



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

1 ATA DA DÉCIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA ESCOLA DE
3 ARQUIVOLOGIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
4 SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO
5 RIO DE JANEIRO.
6


7 Aos vinte e sete dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, às quatorze horas, reuniram-se
8 na sala 401 do prédio do Centro de Ciência Humanas e Sociais da Universidade Federal do
9 Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) os membros do Núcleo Docente Estruturante da Escola de
10 Arquivologia. Passando aos pontos da pauta: **1) Apresentação de proposta do item**
11 **“Metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação” para o novo Projeto Pedagógico do**
12 **Curso (PPC).** A professora Priscila Ribeiro Gomes apresentou e foi aprovada a seguinte
13 proposta. De acordo com o PPI (2017-2021) a missão da Unirio enquanto IES é: “Produzir e
14 disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno
15 da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais
16 competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida
17 da sociedade” (p.82). Corroborando esse princípio, o curso de arquivologia articula as
18 metodologias de ensino-aprendizagem de modo que possibilite uma formação crítica, reflexiva
19 e humanística dos seus estudantes. Para isso, tais metodologias se amparam na concepção do
20 aluno ativo e responsável pelo seu processo de aprendizado, tendo comprometimento,
21 curiosidade, iniciativa e autonomia. O professor, nesse processo, tem papel de facilitador,
22 planejando e propondo atividades de aprendizagem que estimulem o pensamento autônomo do
23 aluno. Nessa perspectiva, ainda há possibilidade de oferecer algumas disciplinas na
24 modalidade a distância (EaD), o que contribui para uma maior autonomia discente e
25 flexibilidade na organização curricular. Ainda em relação à missão destacada no PPI, que
26 aponta para uma formação de profissionais competentes e atualizados para o mundo do
27 trabalho, o curso de arquivologia se baseia na articulação entre teoria e prática. Deste modo, a
28 articulação entre teoria e prática arquivísticas que se propõe para os cursos de formação dos
29 profissionais de Arquivologia na UNIRIO, não se identifica por uma mera justaposição em
30 uma matriz curricular, mas se expressa pela forma como as atividades acadêmicas envolvidas
31 coordenam-se entre si, orientando a dinâmica do processo de formação do arquivista. Nesse
32 sentido, os estágios, enquanto componentes curriculares apresentam-se como possibilidades
33 para uma maior articulação entre os conhecimentos ensinados, voltados para a teoria e a
34 dimensão prática das atividades arquivísticas. Além disso, as atividades de extensão que
35 passaram a compor o currículo do curso destacam-se também como oportunidades para o
36 desenvolvimento de atividades práticas na arquivologia. Para que se efetivem o exercício da
37 Universidade desejada e o perfil de profissional e cidadão que a UNIRIO projeta, é
38 imprescindível adotar uma metodologia que possibilite o convívio de saberes tanto no ensino
39 como na pesquisa e extensão; possibilite a análise crítica da realidade brasileira, parta da
40 análise coletiva da prática social existente, da experiência já adquirida pelos estudantes e dos
41 conhecimentos de cada participante efetivo do processo. Tal metodologia requer que os
42 educadores se voltem para a investigação das possibilidades e necessidades da sociedade, a fim
43 de que estabeleçam uma estrutura curricular interdisciplinar, que articule o binômio teoria-
44 prática e que se comprometa com a flexibilização curricular, possibilitando a
45 indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Entende-se que a sala de aula não é
46 o principal nem o único local em que se constroem e se desenvolvem conhecimentos na
47 Universidade. Assim, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, a formação e
48 qualificação do profissional e cidadão tornam-se fruto de observação das práticas sociais ou



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA
NÚCELO DOCENTE ESTRUTURANTE


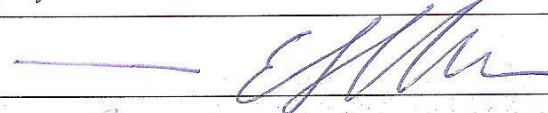




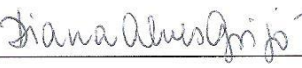
49 experiências vividas, das ações reflexivas, análises críticas, questionamentos que levam ao
50 diálogo, ao confronto de saberes, proporcionando outros olhares e novas aprendizagens. No
51 Regimento Geral da Unirio, são previstas, em cada período letivo, no mínimo 2(duas)
52 avaliações parciais de aprendizagem e uma prova final. No curso de Arquivologia a prática
53 avaliativa visa possibilitar a vivência da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Isso
54 significa realizar, de fato, a avaliação em todos os momentos em que o professor convive com
55 o aluno e não somente em momentos estanques e determinados. Seu objetivo central é perceber
56 os avanços e as fragilidades no aprendizado dos estudantes de Arquivologia para que o
57 processo de ensino seja redirecionado e reorganizado. Hoffmann (2011) define este tipo de
58 avaliação (a qual prefere chamar de mediadora) como uma avaliação que pretende: “[...]”
59 analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situação de aprendizagem (verbais
60 ou escritas, outras produções), para acompanhar hipóteses que vêm formulando a respeito de
61 determinados assuntos, em diferentes áreas do conhecimento, de forma a exercer uma ação
62 educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipótese
63 preliminarmente formuladas. Acompanhamento esse que visa ao acesso gradativo do aluno a
64 um saber competente na escola e, portanto, sua promoção a outros níveis de ensino.”
65 (HOFFMANN, 2011, p. 77) Com essa compreensão, o processo avaliativo assume também um
66 caráter dialógico, pois fortalece as relações interpessoais que se constroem nos espaços
67 educativos, sem as quais o diálogo não se constitui. No diálogo, o processo de construção do
68 conhecimento é enriquecido, facilitando a superação dos limites técnico-burocráticos que
69 artificializam o ato de conhecer e de atribuir sentido àquilo que se apresenta como novo.
70 Consequentemente, ao ser pensada e praticada dessa maneira o processo avaliativo constitui-se
71 como parte integrante do trabalho pedagógico. A decisão por adotar este modo de conceber e
72 praticar o ato de avaliar os processos de aprender e de ensinar leva, pois, o curso de
73 Arquivologia da UNIRIO a orientar o seu Projeto Pedagógico na implementação de propostas
74 de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em que: os aspectos qualitativos
75 sobreponham-se aos técnicos; o ato de avaliar seja compreendido como um processo contínuo
76 e permanente e não meramente classificatório; o processo avaliativo esteja aliado ao
77 desenvolvimento pleno do estudante em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva,
78 artística, política, ética etc); a tarefa de avaliar assuma o caráter dialógico, sendo realizada
79 conjuntamente por professores e alunos. A avaliação constitui-se num dos componentes dos
80 processos de ensinar e de aprender. Portanto, os procedimentos de acompanhamento e de
81 avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso
82 definida neste PPC, permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua
83 e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com
84 mecanismos que garantem sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a
85 melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas. Referência: HOFFMANN,
86 Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto
87 Alegre: Mediação, 2009. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual, para
88 constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada por mim, Presidente da reunião. Segue
89 lista de participantes em anexo.

90
91
92
93
94


Priscila Ribeiro Gomes
Presidente da reunião

LISTA DE PRESENÇA

Este documento é parte integrante da Ata da 19ª Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquivologia (27/11/2018)

Antonio Andrade	
Eliezer Pires da Silva	
Geni Chaves Fernandes	
Priscila Ribeiro Gomes	
Rosale de Mattos Souza	
Núcleo de Apoio Pedagógico - Convidado	
Núcleo de Apoio Pedagógico - Convidado	
Núcleo de Apoio Pedagógico - Convidado	